



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

### ATA Nº 4/2018

Aos vinte e um dias do mês de abril do ano dois mil e dezoito reuniu, em sessão Extraordinária, a Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, nas instalações do Clube Recreativo de Vale Flores, sitas na Rua Armando Cortesão, no Feijó, em sessão comemorativa do quadragésimo quarto aniversário do 25 de Abril, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

*Ponto Um – intervenção do Partido Social Democrata;-----*

*Ponto Dois – intervenção do Bloco de Esquerda;-----*

*Ponto Três – intervenção do Partido Socialista;-----*

*Ponto Quatro – intervenção da Coligação Democrática Unitária;-----*

*Ponto Cinco – intervenção do Presidente do Executivo;-----*

*Ponto Seis – intervenção do Convidado;-----*

*Ponto Sete – intervenção do Presidente Assembleia-----*

Registou-se a presença dos membros eleitos. Na ausência do membro eleito Sr. Karim Assam Quintino (BE), ocupou o respetivo lugar o membro eleito Sr<sup>a</sup>. Sofia Jaleca (BE). O eleito fez a declaração de tomada de posse, assinando e assumindo o seu lugar na Assembleia. Na ausência do membro eleito Sr<sup>a</sup>. Irina Bettencourt Pereira (CDU), 1<sup>a</sup> secretária, ocupou o respetivo lugar o membro eleito António Manuel Cristo (CDU). O eleito fez a declaração de tomada de posse, assinando e assumindo o seu lugar na Assembleia.-----

A Mesa da Assembleia ficou composta pelos seguintes membros eleitos:-----

Presidente da Mesa - Sr. Manuel Alberto da Silva Verdugo, eleito pela CDU;-----

1<sup>o</sup>Secretário – Sr. António Manuel Cristo, eleito pela CDU;-----

2<sup>o</sup>Secretária – Sr<sup>a</sup> Laura do Céu Monteiro Seixas de Carvalho- eleita CDU.-----

Registou-se ainda a presença do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, Sr. Luís Palma e dos membros do Executivo: -----

Sr. Brás Marcos Mira Borges - Exec.-----

Sr. Vasco Ramiro Rodrigues Gonçalves - Exec.-----

Sr. Maria Isabel da Trindade Ferro – Exec.-----

Sr<sup>a</sup>. Anabela de Matos Tavares – Exec.-----

Registaram-se as seguintes ausências: Sr. Luís Armando dos Santos Coelho; e a Sr<sup>a</sup>. Cátia Sofia Canelas Gaudêncio.-----

O Presidente da Assembleia solicitou ao convidado Sr. Tiago Galveia, membro da Comissão Concelhia do PCP para se juntar à mesa.-----



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Com quórum reunido na Assembleia deu-se início à sessão com a leitura do Edital pelo primeiro secretário de mesa, Sr. António Manuel Cristo.-----

Foi dado início à sessão dando seguimento à ordem de trabalhos com a primeira intervenção do *Partido Social Democrata*, a cargo do eleito Sr. João Carlos Antunes. A segunda intervenção foi do Bloco de Esquerda, pelo eleito Sr. Jorge Gonçalves, que será também anexada a esta ata. A terceira intervenção foi a do Partido Socialista, pela eleita Sr.ª Cátia Quintela Casanova. A quarta Intervenção foi a da Coligação Democrática Unitária, pelo eleito Sr. Hugo Miguel Serrano Galego. Seguiu-se a quinta intervenção que foi a do Sr. Presidente do Executivo da Junta da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, Luís Palma. A sexta intervenção foi do convidado Sr. Tiago Galveia, membro da Comissão Concelhia do PCP. Por último, a sétima intervenção foi do Presidente da Assembleia, Sr. Manuel Verdugo (vd. intervenções anexadas a esta ata).-----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia por volta das dezassete horas e quarenta e cinco minutos, do dia vinte e um de Abril de dois mil e dezoito. Por ser verdade, se elaborou a presente ata, que foi aprovada por unanimidade e irá ser assinada pela mesa.

O Presidente-----

O Primeiro Secretário-----

A Segunda Secretária-----

*Manuel Verdugo*  
*António Manuel Cristo*  
*S. Galveia*



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

### Anexo 1 – Intervenção do Partido Social Democrata

 Sessão Solene da Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,  
Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia das freguesias e restantes membros da mesa;

Exmo. Sr. Presidente do executivo da junta e respetivos membros;

Caros eleitos;

Exmos. convidados;

Caros funcionários da junta;

Exmos. fregueses aqui presentes;

*Intervenção do PSD  
21/4/2018*

Minhas Sras. e meus Srs.,

"(...) como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos". Estas foram as últimas palavras de Salgueiro Maia às suas tropas antes da partida rumo a Lisboa na madrugada de 25 de abril de 74.

Celebramos, aqui, mais um aniversário da Revolução dos cravos, celebramos o 44.º ano que vivemos em liberdade, recordamos um dos momentos de maior coragem e ação cidadã que a nossa pátria já conheceu.

Após anos de obscuridade, os portugueses encontraram nesse dia, uma nesga de luz que lhes dava esperança num mundo melhor, sem medos nem limitações. O medo dava, assim, lugar a alegria e a uma força contida durante anos por um "colete-de-forças". Um colete-de-forças invisível que limitava a todos os níveis o indivíduo e o coletivo. De uma só vez, nada podíamos e tudo acontecia. No entanto, e como todos sabemos, o 25 de abril não se passou num único dia!

Foi no dia 25 de abril que muitos se insurgiram puxados por uma força inexplicável e que finalmente retirou a venda que tapava os olhos dos portugueses, permitindo que se abrissem ao mundo e à Europa. Com a revolução da nossa sociedade, Portugal conseguiu sair do marasmo que o

Feijó, 21 de abril de 2018

1



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ



Sessão Solene da Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,  
Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril

puxava para o atraso natural de um país sem futuro, para um país aberto ao mundo e ao que o rodeava, tal como já tinha sido no passado. Este dia permitiu igualmente ligarmo-nos à Europa e à identidade europeia.

O povo português tem uma história de conquista e aventura, que nos permitiu descobrir metade do nosso planeta, senão quase a sua totalidade. Fomos nós que demos a conhecer à Europa novas culturas, desde o Japão, Índia, África e Américas. Tínhamos uma força inesgotável que permitiu muitos dos nossos navegadores chegarem além dos mares. Foi também essa força, que ainda pulsa dentro de nós, que nos permitiu libertar das velhas amarras e lembrar que Portugal é um país aberto ao mundo que o rodeia e não virado para si próprio.

Esta força imensa permitiu a libertação do povo. No lugar das balas que são disparadas habitualmente nas revoluções, apareceram... flores. Os cravos vermelhos, substituíram as munições representam a mágoa que os portugueses sentiam durante os anos de guerra e sofrimento.

Foi no início do "Processo Revolucionário em Curso" que, da iniciativa de Francisco Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota, foi fundado o PPD/PSD, o primeiro e único partido social-democrata de Portugal. Os pilares da social-democracia, representados pelas setas do nosso símbolo, são: a liberdade, a igualdade, justiça social e solidariedade. O PPD/PSD assume as especificidades que o caracterizam como partido de raiz eminentemente portuguesa, personalista, de forte pendor nacional, com valores e princípios claros, permeável à criatividade e à imaginação. Aberto à inovação e à mudança, valoriza o liberalismo político e a livre iniciativa caracterizadora de uma economia aberta de mercado. Dialogante, plural, empenhado na construção europeia, que valoriza o humanismo. Não confessional, interclassista, que aposta no reconhecimento do mérito e na capacidade de afirmação pessoal e social. São estes valores que nos regem e que nos levam a lutar por um país mais livre, igualitário, justo e solidário. Somos um



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ



Sessão Solene da Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,  
Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril

partido de referência na democracia portuguesa e, em quem muitos portugueses confiam. Sabemos quais as nossas responsabilidades e sabemos corrigir as desigualdades, mesmo quando são outros a causá-las. Fomos muitas vezes chamados a dirigir o país e aceitámos o desafio mesmo nos piores momentos. E tornaremos a fazê-lo assim o povo o queira e a necessidade o exija. Soubemo-nos renovar, mesmo quando ceifavam prematuramente a vida de um dos maiores democratas do nosso tempo e fundador do nosso partido, Francisco Sá Carneiro.

Os cravos, de que vos falei há pouco, são um bom exemplo de como o moralismo ideológico, quase sobranceiro, nos pode cegar e nos faz esquecer o óbvio. Estes não são marca registada ou propriedade intelectual deste ou daquele partido. Este cravo que aqui tenho e, mais concretamente, a sua revolução, foi feita para todos os portugueses. Não apenas para alguns. Embora alguns se comportem como donos da revolução e da democracia, são estes que mais a ameaçam. Porque a liberdade, se tivesse dono, não era liberdade, era uma ditadura.

Queremos que o futuro do país não fique refém de ideologias e que quem tem responsabilidade não deixe resvalar novamente o país para uma economia sem futuro. A aplicação de políticas contracíclicas tem sido feita da pior forma, colocando em causa as reformas estruturais dos últimos anos. Nunca a carga fiscal foi tão elevada e há muito que o investimento não era tão baixo. As medidas tomadas têm levado ao aumento de distorções na economia, colocando entraves ao crescimento económico, com políticas sem visão no longo prazo. Não queremos voltar à estaca zero e deitar abaixo aquilo que o governo anterior tanto se esforçou para conquistar, depois de anos de despesismo sem controlo. Que nunca ninguém se esqueça que é do bolso e do esforço do trabalho de cada português que sai cada cêntimo do que o estado gasta. O estado somos todos nós que trabalhamos e



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ



Sessão Solene da Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,  
Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril

contribuímos! Apesar de tudo, queremos acreditar que o esforço dos portugueses não foi em vão.

Damos a democracia como algo de garantido, mas basta olharmos em redor para nos apercebermos que, nos dias de hoje, estamos cada vez mais longe dessa suposta verdade. Com as grandes potências a virarem as costas ao mundo, a colocarem em causa o comportamento da economia global e o funcionamento do mercado regulado; com as grandes crises sociais, económicas, políticas e humanitárias, como as da Síria, Myanmar, Iémen, Venezuela, entre outros, que colocam em causa a liberdade destes povos, há muito que o mundo não estava tão ameaçado e assolado com tantos problemas, com diferentes causas, consequências e efeitos, difíceis de prever.

Na sequência das últimas eleições autárquicas, o povo teve coragem de mudar e verificou-se uma alteração significativa na composição dos órgãos políticos e executivos. Com base naquilo que o povo ordenou, encaramos o futuro com uma esperança reforçada em como podemos viver abril em outubro, novembro e todos os outros meses.

Tenhamos sempre presente que quando assistimos à deterioração dos serviços prestados às populações no setor da saúde, quando hoje questionamos a importância da cultura por via da sua desorçamentação, quando os idosos têm cada vez mais dificuldade em levantar as suas pensões, fruto de uma vida de trabalho árduo e suor, sem apresentar qualquer tipo de alternativas, estamos a desonrar a nossa memória coletiva, estamos a desonrar abril.

Porque o Povo é cada um de nós. Povo somos nós!

Meus Sras. e minhas Srs.:

VIVA ABRIL, VIVA PORTUGAL

Disse.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

### Anexo 2 – Intervenção do Bloco de Esquerda



#### SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ COMEMORATIVA DO 44º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Sr. Presidente da assembleia união das freguesias e membros da mesa

Sr. Presidente da Junta de freguesias e membros do executivo

Sras. e Srs. Eleitos da assembleia da união das freguesias Laranjeiro Feijó

Srs. Dirigentes e representantes das instituições, associações e coletividades das freguesias do concelho de Almada

Srs. Autarcas e convidados

Sras. e Srs. Funcionários da união das freguesias Laranjeiro Feijó

Estimados amigos, moradores no Laranjeiro e Feijó e noutras Freguesias do Concelho de Almada

Srs. Representantes da Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Bloco de Esquerda saúda a comemoração nesta sessão extraordinária da assembleia da união de freguesias Laranjeiro e Feijó, o 44º Aniversário do 25 de Abril dia da liberdade, igualdade e da fraternidade.

Para trás ficou a ditadura, a censura, o analfabetismo, o trabalho infantil, mortalidade infantil, pobreza, uma guerra ilegítima e injustificada, a emigração, o atraso cultural e económico, um país triste amargurado, sem futuro, onde reinava a proibição, onde não havia escolhas.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, os militares saíram dos quartéis e levaram a cabo um golpe de Estado, para deitar abaixo o Governo fascista. A revolução militar do 25 de Abril veio permitir que em Portugal, finalmente, se instaurasse um regime democrático, tendo como grandes objectivos os célebres três "D"; democratizar, desenvolver e descolonizar

A rádio teve um papel preponderante.

Duas emissoras - primeiro os emissores associados de Lisboa, depois a rádio renascença - colaboraram com os militares, acordando transmitir a senha que daria aos vários quartéis a indicação de que a revolução estava em curso. As senhas eram duas músicas: E depois do adeus, de Paulo de Carvalho e Grândola vila morena, de José Afonso.

Os homens que fizeram a revolução tiveram a visão, coragem, determinação, discernimento e a competência de fazer a revolução de Abril de 1974, o meu mais profundo reconhecimento e agradecimento, ficaram, para a história, como os Capitães de Abril.

Os Portugueses e Portuguesas que viveram a revolução bem como as gerações que se lhes seguiram e seguirão nunca deverão esquecer os homens que naquela madrugada nos devolveram o sentido de viver, de decidir do nosso futuro em liberdade.

Um nome bem conhecido entre esses Capitães é o de Salgueiro Maia, já falecido foi ele quem comandou os militares e os tanques que saíram de Santarém em direção a Lisboa.

Salgueiro Maia partiu amargurado, com a mágoa de não lhe ter sido feita justiça pela hierarquia militar, quando já estava doente, o então primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, recusou-se a conceder-lhe uma pensão "por serviços excepcionais e relevantes".

Recorde-se ainda que Cavaco enquanto primeiro-ministro decidiu atribuir idêntica pensão a dois inspetores da polícia do regime fascista PIDE/DGS.

Não comemoramos 25 de Abril apenas porque sim, porque tem que ser ou porque alguém determinou

Com 25 de Abril estava a liberdade, o sonho, a esperança, estava o Portugal democrático.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Com Abril estava o poder local democrático, garantindo o poder mais próximo dos cidadãos. O papel de destaque que o poder local tem desempenhado ao longo destes anos é, sem dúvida, uma das mais significativas expressões de Abril.

Passados 44 anos vivemos hoje algumas semelhanças com o que existia antes do 25 Abril, questionamo-nos o porquê de estarmos tão longe dos valores de Abril, de sermos um país mais desigual, com o regresso da fome, o aumento da pobreza, do desemprego, as injustiças sociais, com a emigração, com a perda de direitos á saúde, educação e segurança social, com a inacessibilidade á justiça, destruição da segurança no trabalho, por consequência enfraquecimento da classe média. Aumentam todos os dias o número de "sem abrigo"

Portugal tem vindo a regredir.

O serviço nacional de saúde, universal e tendencialmente gratuito é uma miragem.

A escola pública nunca esteve tão mal desde o 25 de Abril!

É da mais elementar justiça o aumento das pensões de miséria que a maioria dos pensionistas recebe

Assistimos hoje há loucura dos despejos proporcionada pela lei de Assunção Cristas onde o direito à habitação é um valor precário criando uma enorme instabilidade nos contratos de arrendamento

Portugal torna-se, de dia para dia, num país em que os conflitos de interesses e a corrupção crescem de forma absolutamente desmesurada. Já não há pudor nem bom senso nem sequer vergonha. Tudo é cada vez mais feito às claras e tratado de forma impune.

A justiça, pilar fundamental de um estado de direito democrático, mal funciona e visivelmente protege aqueles que, sendo primariamente responsáveis pelo estado a que chegámos, têm dinheiro para a pagar, assentando a sua estratégia na infundável prorrogação de prazos até à prescrição dos crimes. Crimes de abuso sexual de crianças, dão sentenças de suspensão de pena.

Exemplarmente pune-se, no entanto, quem assumidamente rouba uma maçã para matar a fome!



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Portugal é hoje, infelizmente um país claramente debaixo de uma ditadura financeira, salvar bancos já custou mais 14 mil milhões de euros aos contribuintes

**Não foi para isto que os militares fizeram o 25 de Abril**

**Resistiremos todos os dias contra a negação de direitos, liberdades e garantias**

**Saudamos o 25 de Abril e o 1º de Maio em defesa de condições de vida com dignidade, de justiça social, do combate à precariedade e do direito ao trabalho;**

**Convidamos os cidadãos e as cidadãs a preencherem a sala da democracia nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio, fazendo destes dias, dias de luta por uma sociedade mais justa e com futuro**

**Viva o 25 de Abril!**

**Viva o 1º de Maio!**

**Viva a democracia!**

**Os eleitos do Bloco de Esquerda na Assembleia na comemoração do 25 Abril da união das Freguesias do Laranjeiro e Feijó**

**Jorge Gonçalves**

**Karim Quintino**

**Sofia Jaleca**

**21 de Abril de 2018**



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

### Anexo 3 – Intervenção do Partido Socialista



Exma. Senhora Representante da Assembleia Municipal de Almada

Exmo. Senhor Representante da Câmara Municipal de Almada

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó e membros da Mesa

Exmo. Senhor Presidente da União de Freguesias Laranjeiro/Feijó e membros do executivo,

Exmos. Eleitos

Exmo. Convidado de Honra *S. João Gonçalves*  
*Exmo. Sr. Diretor do Club recreativo de vale flonês;*  
Exmos. Srs. Convidados das instituições das freguesias e demais convidados

Estimados cidadãos

Celebramos este ano 44 anos de Democracia.

Hoje homenageamos todos os que combateram a ditadura e os militares que fizeram a revolução.

Homenageamos também todos os que ao longo destes 44 anos lutaram e lutam pela defesa das conquistas e dos ideais de Abril.

Inquestionavelmente gratos à lucidez corajosa dos nossos corajosos militares, que na madrugada de 25 de Abril de 1974 ousaram enfrentarem o regime do Estado Novo, pondo fim à ditadura de 48 anos.

Não esquecemos também nesta hora de comemoração, as mulheres e os homens, que se bateram incansavelmente e contra um tempo de ignorância e intolerância, assumindo integralmente a sua cidadania e pagando com o degredo, a prisão, a tortura e na maioria das vezes, um preço mais alto do que a própria vida.

Reconhecendo os caminhos novos que Abril abriu, no acesso ao Trabalho, à Saúde e à Educação em condições de igualdade e dignidade, contudo o caminho está por trilhar, assumimos desafios e dificuldades que nos confrontam, mas é com esse processo que amadurecemos a nossa jovem democracia.

Um Estado de Direito Democrático implica uma sociedade aberta em permanente diálogo, permutas e concessões.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ



A Democracia é o melhor dos regimes e é aquele que permite o pluralismo democrático inerente à diversidade de uma comunidade em constante expansão.

Estamos no século XXI, na sociedade do conhecimento mais informados e conscientes dos problemas que ameaçam a humanidade, como a guerra e as alterações climáticas; conscientes das desigualdades económicas e sociais, vivendo momentos cruciais de mudança nos diversos domínios científicos e tecnológicos, podemos, colocar a Democracia em causa ou aproveitar estes conhecimentos com inteligência e humanidade para levar Portugal na direção certa.

Eu, já nasci depois de 1974, por isso já conheci Portugal como um país livre de repressão.

Almada é um Concelho particularmente marcado pelos valores de Abril.

É a terra da luta por melhores condições de vida, é a raiz do movimento sindical, é a terra do associativismo, do desporto e da cultura.

No entanto, há ainda muito a fazer.

Somos um dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa com maiores taxas de população em risco de pobreza, precariedade laboral, abandono e insucesso escolar, criminalidade e um vasto número de famílias a viver em habitação clandestina, precária e indigna.

Muito mudou para melhor desde o dia 25 de abril de 1974, mas não é possível ignorarmos que estas são as dificuldades do passado, do presente e as que persistem para o futuro.

São estes alguns dos desafios que nos fazem estar aqui hoje, e que mostram que é necessário continuar a lutar por abril todos os dias, para repormos a liberdade e a dignidade na vida de quem ainda não a tem.

Os valores que nos foram deixados por Abril são a tolerância, a solidariedade e o respeito pela diferença, e isso deverá ser aplicado para construir mais pontes e menos muros. É este o espírito ~~que~~ <sup>da</sup> 25 de abril

Viva a Democracia! Viva a Liberdade! Viva o 25 de Abril! Viva Portugal  
Os Eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia da União de Freguesias do  
Laranjeiro e Feijó



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

### Anexo 4 – Intervenção da Coligação Democrática Unitária

CDU

De 1974 a 2018 somam-se 44 anos. 44 anos de uma mudança profunda na sociedade portuguesa e na vida de todos nós. Ora, tendo eu 24 anos assisti de forma consciente a muito menos de metade dessas alterações e por isso alguns podem questionar-se como é que alguém tão jovem pode vir aqui falar com alguma propriedade sobre aquele dia histórico e tudo o que se seguiu.

A verdade é que, enquanto jovem, tenho naturalmente tendência para pensar mais no futuro do que no passado. Ao passado vamos buscar os ensinamentos para construir um melhor futuro, vamos buscar lições que aplicamos no presente, vamos buscar experiência para evitar cometer erros.

Foi a estudar o passado recente do nosso país que percebi que apenas um partido tem posições coerentes desde o 25 de Abril até aos dias de hoje. Acho que não preciso de dizer qual... Lutamos hoje pelo mesmo de há 44 anos e o mesmo de há 97 anos: defendemos os interesses dos trabalhadores e do povo acima de todos os outros, incluindo o nosso próprio interesse pessoal e partidário.

E porque é que o fazemos? Porque, ao contrário do que alguns tentam passar à população com o apoio dos grandes grupos de comunicação social, o país NÃO ESTÁ a fazer uma brilhante recuperação nem a desenvolver-se a ritmos admiráveis!

A principal tendência dos últimos tempos é a tentativa que o governo tem levado a cabo de cavalgar numa suposta brilhante redução do défice quando na verdade ela tem sido feita à custa de falta de investimento, estagnação e recuo em todos os sectores da sociedade. Tudo tem servido para justificar a redução de défice e a



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

redução do défice tem servido para justificar tudo: é assim uma espécie de pescadinha de rabo na boca...

Senão vejamos, começando pelo sector da saúde:

O Artigo sexagésimo quarto da Constituição diz o seguinte: "Todos têm direito à protecção da saúde". É tão simples como isto, senhoras e senhores! Mas a verdade é que este direito não está a ser respeitado quando existem crianças a fazer tratamentos oncológicos em corredores de hospitais, não está a ser respeitado quando os utentes têm de esperar anos por uma simples consulta e não está a ser respeitado quando não têm sequer um médico de família que os acompanhe e têm que passar noites em claro em urgências hospitalares de cada vez que precisam de algum tipo de apoio médico, só no Laranjeiro/Feijó são milhares. Estamos há mais de 10 anos à espera que o Centro de Saúde do Feijó seja construído no Centro Cívico. A luta tem sido tão longa que, honestamente, já nem há muito a dizer a não ser: **CONSTRUAM** o centro de saúde, ele faz **MUITA** falta!

Senhoras e Senhores, **NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE CURA AS DOENÇAS DAS PESSOAS!**

### *MAS FALEMOS UM POUCO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO*

Em Abril de 2018 já ninguém consegue recusar que o agravamento da exploração, os cortes de salários, pensões e reformas e outras medidas deste tipo levadas a cabo nos últimos anos só serviram para aumentar a injustiça social, aumentar o fosso entre ricos e pobres e afundar o país. Com a mudança de caminho nesta legislatura e a aposta na valorização do trabalho e a conquista ou re-conquista de direitos ficou provado que se criam mais empregos, maior crescimento económico e acelera-se o progresso social. Senhoras e



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Senhoras, fica muito fácil concluir que o que é preciso é aprofundar este caminho, ir mais rápido, porque quanto mais rápido melhorarem as condições de vida do povo, mais progresso social existe e mais rápido vai desenvolver-se a economia do país, criando-se condições para ainda mais avanços sociais. Da mesma forma que toda a gente já percebeu que a austeridade não funciona, também já toda a gente devia ter percebido, como a CDU percebe, que o único caminho seguro para uma sociedade mais justa e com progresso é a valorização dos trabalhadores e dos seus direitos e condições de trabalho.

Com a iniciativa do PCP e do PEV já foi possível repor quatro feriados, eliminar a sobretaxa do IRS e criar dois novos escalões, acabar com o corte escandaloso de 10% no subsídio de desemprego, e muitas outras medidas que não temos tempo para ficar aqui a enunciar.

É preciso agora acabar com a precariedade. *Existe, por acaso, alguma razão para uma pessoa que todos os dias faz falta numa empresa não ter um contrato de trabalho efectivo?* É urgente acabar com os falsos recibos verdes que limitam os projectos de desenvolvimento pessoais e familiares de milhares e milhares de jovens adultos.

Reparem no seguinte:

O horário de trabalho das 8 horas diárias foi conquistado há quase 100 anos. A única excepção foram os trabalhadores agrícolas que só o conquistaram em 62, numa vitória estrondosa ao regime fascista depois de grande e prolongado sofrimento! Nestes 100 anos os avanços tecnológicos são simplesmente incríveis e hoje a produtividade de um trabalhador é dezenas de vezes maior que nessa altura. Não faz qualquer sentido trabalhar-se em 2018 o mesmo número de horas que se trabalhava em 1919 (logo a seguir ao fim da primeira guerra mundial, vejam bem! Ninguém nesta sala



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

tinha nascido em 1919! Há alguém!?) Existem países em que já foram conquistadas as 6 horas diárias... É urgente reduzir o horário de trabalho diário para as 7 horas para que todos tenhamos um horário digno e tempo para viver. São urgentes 35 horas semanais para todos e não só no público o quanto antes, para recuperar deste atraso social. Existem estudos que mostram que reduzir o horário de trabalho cria mais emprego por isso teríamos uma dupla vantagem: mais tempo livre para cada um e mais população activa empregada. É preciso repor o tratamento mais favorável ao trabalhador.

É um direito a reforma sem penalização aos 40 anos de descontos. Há também que aumentar os salários, nomeadamente o salário mínimo nacional para os 600€ o quanto antes! Isto ainda só não aconteceu porque o PS se aliou à direita no parlamento e em conjunto chumbaram a proposta do PCP. Senhoras e Senhores, NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE PÕE COMIDA NA MESA DAS FAMÍLIAS!

Nos TRANSPORTES temos visto um desinvestimento completo por parte deste governo, nomeadamente no que diz respeito às ligações a Lisboa e no transporte de longo curso. A Transtejo/Soflusa não tem frota suficiente para cumprir os seus horários e tem quase todos os barcos avariados ou a circular sem condições para tal (muitas vezes pondo em causa a própria segurança dos passageiros!). A sua administração ainda anda a tentar aproveitar os problemas no terminal de Belém para acabar com a rota Trafaria, Porto Brandão, Belém. A Fertagus circula com comboios onde as pessoas são transportadas como sardinhas em lata à hora de ponta. A TST suprime carreiras constantemente, não respeita horários e tem a frota envelhecida com avarias diárias que põem em causa a qualidade do serviço.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Para piorar a situação, quem devia defender os interesses do povo ou fica calado em conluio ou toma posições que não a defendem a população... A presidente da Câmara de Almada quer ver a travessia do Tejo aberta aos privados porque, diz ela: "é preciso aproveitar melhor esse activo". A Sra. Presidente acredita que os privados iriam aproveitar melhor o Tejo... Na verdade talvez até tenha razão, estes privados aproveitariam certamente melhor o Tejo da mesma forma que os privados da EDP, dos CTT e de tantas outras empresas privatizadas de sectores essenciais da economia aproveitam melhor essas empresas para encher o bolso dos seus accionistas prejudicando gravemente o serviço público que deviam prestar. Senhoras e Senhores, NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE PÕE AS PESSOAS NO TRABALHO A HORAS!

Outro tema importante é a PROTECÇÃO SOCIAL:

Tal como disse há pouco, o aumento dos salários e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores são a única via para o progresso social e para um crescimento económico sustentável em Portugal. Isto acontece porque com melhores salários as famílias consomem mais e estimulam a economia. Assim, não só os trabalhadores, mas também os reformados e pensionistas precisam de ver reforçadas as suas reformas e pensões. A CDU tem insistido neste aumento em todas as oportunidades e foi graças a este trabalho da CDU que em Agosto passado foi feito um aumento extraordinário e em Agosto deste ano vai ser feito outro aumento de 10€ para quem recebe até 588€.

Também o subsídio de Natal vai este ano voltar a ser pago na totalidade na altura certa, e com aumento em relação a 2017, resultado da luta dos trabalhadores e do povo que o PCP e o PEV reforçaram na Assembleia da República.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Senhoras e Senhores,  
NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE TRAZ DIGNIDADE À VIDA DE QUEM TRABALHOU UMA VIDA INTEIRA E AGORA TEM DIREITO A DESCANSAR!  
COMO JÁ DISSE:  
NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE PÕE AS PESSOAS NO TRABALHO A HORAS!  
NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE PÕE COMIDA NA MESA DAS FAMÍLIAS!  
NÃO É A REDUÇÃO DO DÉFICE QUE CURA AS DOENÇAS DAS PESSOAS!

Falei aqui apenas de quatro sectores em que as opções ideológicas deste governo PS estão a pôr em causa a qualidade de vida das populações. Muitos outros exemplos podiam ser dados e muitos outros temas abordados...

O certo, e que os factos provaram nos últimos dois anos e meio, é o seguinte: quando as pessoas vivem melhor a economia fica melhor e não o contrário.

Como disse no início da minha intervenção, o passado serve para ir buscar lições e experiência. Aprendamos então com este passado recente e melhoraremos as condições de vida da nossa população. Aprendamos que é melhor aumentar a qualidade de vida das pessoas do que reduzir o défice a qualquer custo!

Muito obrigado pela vossa atenção,  
Viva o 25 de Abril!  
Viva Portugal!



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Anexo 5 – Intervenção do Presidente do Executivo

**INTERVENÇÃO NA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 44 ANOS DO 25  
DE ABRIL**

**Clube Recreativo de Vale Flores, 21 de Abril de 2018**

**"Liberdade!"**

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia**

**Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia**

**Exmo. Sr. Convidado de Honra**

**Exma. Sr.ª Representante da Assembleia Municipal de Almada**

**Exmo. Sr. Representante da Câmara Municipal de Almada**

**Caros camaradas do Executivo**

**Digníssimos representantes do movimento associativo, da rede solidária e  
da Comunidade Educativa**

**Caros cidadãos**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Começo por agradecer, em nome do Executivo da Junta, a presença de todos nesta sessão solene comemorativa dos 44 anos do 25 de Abril onde eleitos, trabalhadores, população, representantes do movimento associativo popular, instituições de solidariedade social, escolas, ativistas culturais e democratas



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

afirmam o sentido de responsabilidade e consciência na luta e preservação dos princípios e valores dos ideais de liberdade e democracia.

Agradecemos, também, ao Clube Recreativo de Vale Flores pela cedência das suas instalações para a realização da sessão solene, coletividade que muito nos honra por cumprir o seu papel fundamental de ligação às populações, promovendo a cultura e o desporto, valorizando e prosseguindo a afirmação de uma matriz identitária do Concelho de Almada

Almada através dos seus trabalhadores, dirigentes associativos, estudantes, homens e mulheres de diferentes condições, resistiram à ditadura fascista e lutaram pela Liberdade e Democracia. Em respeito pela sua memória, e por profunda convicção, expressamos de viva voz o nosso sentimento de gratidão e compromisso na defesa de valores e ideais.

A Revolução dos Cravos abriu caminho a conquistas de dignidade humana, devolveu ao povo português direitos, liberdades e garantias suportadas pela Constituição da República Portuguesa de 1976, a qual estabeleceu um modelo de desenvolvimento para o país em diversas dimensões.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Foi Abril que abriu caminho à participação popular, ao poder local democrático, processo que ao longo de décadas caminhou ao encontro da vontade das populações e que muito contribuiu e contribui para a coesão territorial.

A questão da "Descentralização" requer o envolvimento dos órgãos autárquicos neste debate, ouvindo-os sobre as matérias relevantes para o exercício do Poder Local, da sua autonomia e do interesse das populações.

A descentralização de novas competências e atribuições, com uma clara e transparente delimitação de responsabilidades entre os vários níveis da administração, constitui condição para elevar a eficácia nas respostas e na capacidade de resolução de problemas em vários domínios, para além de poder contribuir para acabar, ou limitar, a indefinição de responsabilidades, alimentadas pelos sucessivos governos, na prática de desvalorização dos serviços públicos.

O processo de descentralização não pode servir para a demissão de responsabilidades do poder central, para reduzir, ou negar, direitos consagrados como as funções sociais do Estado. A definição das atribuições e competências a transferir é condição a verificação de que as matérias respetivas não prejudiquem o carácter universal de políticas correspondentes a funções sociais do Estado, o que implica uma observação seletiva e restrita da delimitação de competências em áreas como a saúde, a educação, a cultura ou a proteção social.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

A solução passa sim por uma verdadeira descentralização de competências, em que o Poder Local Democrático se assuma como titular de atribuições e competências próprias, como forma de melhor responder aos direitos e anseios das populações sem pôr em causa a universalidade das funções sociais do Estado, condição essencial para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Assim, este processo deverá incluir a restituição das Freguesias retiradas às populações na recente reforma administrativa territorial, devolvendo os seus respetivos órgãos autárquicos e eleitos e a conseqüente proximidade e aumento da participação que se deseja para trilhar o caminho do desenvolvimento.

Recordo-me que na sessão solene do ano passado, e assumo aqui a repetição, ter afirmado estarmos num tempo exigente. E acrescento, agora, algo confuso para não dizer nebuloso.

E termino como comecei esta intervenção, reafirmando a importância de todos nas comemorações dos 44 Anos do 25 de Abril, na força dos seus ideais progressistas e na luta dos seus inspiradores valores.

Almada sempre soube celebrar os valores populares que reforçaram a ação revolucionária que derrubou a ditadura fascista. Almada sempre teve nas suas celebrações os eleitos no poder local democrático junto do seu movimento



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

associativo e das suas populações. E mesmo que outras iniciativas teimem em sobrepor-se à vontade e compromisso que ao longo de quatro décadas afirmam a relação genuína entre eleitos e movimento associativo na manifestação popular do dia 25 de Abril, nós estaremos onde sempre estivemos, neste como em todos os dias, ao lado de quem sempre nos apoiou e continua a merecer a nossa dedicação, o nosso trabalho e a nossa solidariedade na luta pelos ideais que os tempos nos desafiam a travar.

**Viva o 25 de Abril!**

**Viva o Poder Local Democrático!**

**Viva a Liberdade!**

**Vale Flores, 21 de Abril de 2018**



# ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

## Anexo 6 – Intervenção do convidado Tiago Galveia

### INTERVENÇÃO DO PCP NA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

- Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada
- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada
- Exma. Sra. Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó
- Exmo. Sr. Presidente da União das Freguesias de Almada e Covada
- Exmas. Sras. e Exmos. Srs. membros da Assembleia da União das Freguesias de Almada e Covada
- Exmas. Sras. e Exmos. Srs. Presidentes de Junta e demais autarcas
- Exmas Sras. e Exmos Srs. Vereadores
- Exmas Sras. e Exmos Srs. Deputados Municipais
- Exmas Sras. e Exmos Srs. representantes das associações e instituições presentes
- Exmos. representantes da comunicação social
- Exmo. público presente

Esta tarde, juntamo-nos para comemorar uma das mais belas conquistas que o Povo Português construiu. Estamos hoje, estivemos no passado e estaremos no futuro. Em Almada, abril será sempre comemorado porque em Almada há marcas que não se apagam e



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

2

há laços que não se desatam. Somos e seremos sempre muitos mil, para continuar Abril.

Quando falamos do 25 de Abril falamos muito justamente do dia 25 de Abril de 1974. É uma data. Uma data memorável. O dia em que os capitães do MFA empreenderam o heróico levantamento militar que derrubou o governo fascista. O MFA, apesar das suas contradições, tornou-se desde esse momento uma força fundamental para a configuração, instauração e institucionalização do novo regime democrático.

A revolução de Abril não foi porém apenas esse acto heróico e decisivo. A revolução de Abril não foi apenas um acto. Foi um processo. Ao levantamento militar sucedeu no imediato o levantamento popular que não se limitou a apoiar os militares, mas, com a sua intervenção própria e autónoma, passou a ser, a par da componente militar, uma força motora e um elemento determinante da revolução democrática.

A aliança Povo-MFA constituiu uma realidade objectiva resultante da conjugação dos levantamentos militar e popular, da estreita e fraterna ligação que rapidamente se estabeleceu entre o povo e os militares, na acção, na vida, na intervenção irresistível para pôr termo ao fascismo e para exercendo a liberdade, avançar no caminho da democracia.

A liberdade e a democracia não foram concedidas nem oferecidas. Foram conquistadas pela dinâmica conjugada da luta das massas e dos elementos progressistas do MFA. A democratização da vida nacional até à



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

3

institucionalização jurídica do novo regime democrático assentou na legitimidade revolucionária. Foram igualmente legítimas a acção revolucionária do MFA e a intervenção revolucionária das massas populares. A questão do poder político colocou-se inevitavelmente no quadro desta preponderante dinâmica.

Trata-se de uma das questões mais originais e complexas da revolução de Abril. Porque, derrubado o governo fascista e a ditadura fascista não houve nenhuma força que, com o seu próprio programa e a sua força própria, tenha assumido o poder. Não houve tão pouco um movimento unitário de forças que o tenha feito. Desde a primeira hora, nos órgãos superiores militares e civis de carácter provisório logo a seguir instaurados, revelaram-se profundas divergências quanto a objectivos fundamentais da revolução antifascista incluindo objectivos imediatos. Desde a primeira hora, tanto na Junta de Salvação Nacional e no MFA como no I Governo Provisório, manifestaram-se contradições e conflitos acerca das decisões a tomar ou seja acerca da democracia a instaurar e acerca do exercício do poder e a quem cabia esse exercício.

Desta situação resultaram inevitavelmente a criação e a multiplicação de centros de decisão, a agudização dos conflitos, o carácter determinante da correlação de forças a nível militar e popular e a irregularidade do processo de criação, instauração e institucionalização do novo regime democrático.

Neste contexto, ultrapassando as hesitações dos contraditórios órgãos do poder, as forças motoras da revolução – a componente militar e a



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

4

componente popular – determinaram as conquistas democráticas e a natureza, o âmbito e as características da futura democracia portuguesa.

O curso da democratização da sociedade portuguesa tem de entender-se no contexto de uma verdadeira revolução popular e militar inteiramente justificada e legítima e não como alguns pretendiam por decisão de um qualquer governo de transição de duvidosa legitimidade, com um programa de liberalização da ditadura fascista mantendo o poder económico dos monopólios e latifundiários. O PCP havia definido no seu Programa aprovado no VI Congresso (1965) os objectivos fundamentais da revolução antifascista: a instauração de um regime democrático, a liquidação do poder dos monopólios e a promoção do desenvolvimento económico, a reforma agrária na zona do latifúndio, a elevação do nível de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral, a democratização da instrução e da cultura, a libertação de Portugal do imperialismo, o reconhecimento dos povos das colónias do direito à imediata independência e uma política de paz e amizade com todos os povos.

Se as mais notáveis conquistas da revolução democrática concretizaram muitos desses objectivos, não foi por qualquer imposição do PCP mas porque eles correspondiam a uma necessidade imperativa para pôr fim ao poder político e económico da ditadura, a medidas essenciais de democratização, de desenvolvimento e de melhoria das condições de vida do povo, a aspirações profundas do povo português, embora nem sempre presentes na consciência política.

A própria dinâmica de massas foi em si mesma uma expressão de



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

5

democracia participativa cujas formas e experiências vieram a ser institucionalizadas como elementos constitutivos da nova democracia política. Foi uma contribuição decisiva para o reconhecimento de um quadro de direitos e liberdades dos cidadãos, de uma democracia política avançada, de um poder local democrático descentralizado e ligado ao povo.

Numa situação em que se decidia da vitória ou da derrota da democracia, as massas populares em movimento com destacado papel da classe operária, deram uma brilhante demonstração da sua criatividade e da sua capacidade de intervir para assegurar a normal actividade económica e dotar o país de novas estruturas depois institucionalizadas.

Qualquer estudioso que com objectividade analise o processo da revolução de Abril terá de concluir que a profundidade das transformações, reformas e conquistas democráticas da revolução foi acelerada pela activa resistência das forças do passado fascista e pelas tentativas sucessivas de imporem um novo poder ditatorial e impedirem o curso da democratização da vida nacional. O grande capital e as forças fascistas e reaccionárias, incapazes de conterem a dinâmica revolucionária que se revelava irresistível, procuraram logo após o 25 de Abril por um lado, preparar e lançar golpes contra-revolucionários e por outro lado estrangular economicamente a democracia nascente. Transferiram capitais para o estrangeiro. Descapitalizaram empresas. Anularam encomendas. Lançaram fogo às searas. Levaram milhares de cabeças de gado para Espanha. Foram os trabalhadores, foi o povo que nessa situação assegurou a gestão em centenas de empresas e as actividades económicas



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

6

do país. As grandes conquistas democráticas no que respeita às estruturas socioeconómicas (nomeadamente as nacionalizações e a reforma agrária) não só correspondiam à criação de uma nova base do desenvolvimento como à necessidade de medidas de defesa da economia e das liberdades alcançadas.

A guerra implacável e criminosa conduzida contra estas grandes conquistas democráticas e que levou à sua liquidação não destrói nem a sua validade nem os resultados então alcançados numa situação tão complexa como a da efectiva transformação revolucionária de elementos basilares do sistema socioeconómico.

A revolução de Abril confirmou na vida que as quatro vertentes da democracia (a política, a económica, a social e a cultural) são inseparáveis como vieram a ser inseparáveis essas quatro vertentes nas ofensivas antidemocráticas do processo contra-revolucionário.

Inseparáveis de uma democracia política avançada e das reformas das estruturas socioeconómicas, a revolução significou novos princípios, reformas e medidas nos campos social e cultural. Novos direitos dos trabalhadores, das mulheres, da juventude, dos reformados, dos deficientes, soluções progressistas nos domínios da saúde e do ensino, abertura à criatividade e fruição culturais. Entre os grandes feitos da revolução de Abril conta-se o fim da guerra colonial e o reconhecimento aos povos das colónias do direito à imediata independência. Na história de Portugal ficará para sempre inscrito ~~a letras de ouro em~~ que, depois de séculos de exploração e opressão colonialista pelo Estado português, o



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

povo português, em luta contra a ditadura fascista, e os povos das colónias portuguesas em luta contra a opressão colonial, depois de muitos anos de uma guerra injusta, se encontraram mutuamente solidários na conquista da liberdade e na conquista da independência.

Todas as conquistas revolucionárias foram reconhecidas pela Assembleia Constituinte resultante do sufrágio universal como elementos constitutivos do novo regime democrático. Assim figuram na Constituição aprovada em 1976. Quem a aprovou não foram apenas os deputados do PCP. Foram também, os votos dos deputados do PS e do PPD/PSD.

*Micha* *Kens*  
Sras. e Srs.

Hoje vivemos, no plano internacional, tempos muito difíceis. O crescimento do belicismo, a ameaça da guerra e o, não desligado, crescimento dos movimentos fascistas, devem merecer por parte de todos os democratas particular atenção, preocupação, mas também ação e luta.

Assistimos hoje no país e um pouco por todo o mundo, à tentativa de meter no mesmo saco, o fascismo e aqueles que mais lhe resistiram e que são também as suas principais vítimas. Além de ser uma infame mentira, é um insulto aos milhares de comunistas que foram os primeiros a lutar e a morrer pela liberdade e pela democracia. Mas mais do que um insulto, este exercício constitui, objetivamente, uma tentativa de branquear o fascismo.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

8

Hoje como ontem somos chamados a resistir e a lutar pela liberdade e pelo aprofundamento da democracia com a convicção que não há obstáculos intransponíveis.

Hoje como ontem somos chamados a travar a escalada belicista e a guerra, as que estão em curso e as que ameaçam começar a qualquer momento com uma dimensão imprevisível. A não ingerência e a resolução pacífica dos conflitos é valor de Abril que importa defender e aplicar.

Hoje temos uma democracia empobrecida. O entendimento de democracia explanado na nossa Constituição, não se resume à democracia política, seja pelo voto, em atos eleitorais, seja pela representatividade e participação de partidos políticos. A nossa Constituição contempla um entendimento de democracia bem mais amplo, assente na democracia política, económica, social e cultural e por um país independente e soberano.

Significa que, não há democracia plena sem emprego com direitos, não há democracia plena sem saúde para todos, não há democracia plena sem igualdade de oportunidades no acesso, frequência e sucesso escolar em todos os níveis de ensino, não há democracia plena sem estarem satisfeitas as necessidades de habitação e não há democracia plena sem a proteção social dos mais frágeis.

*Raul Noro e C.*

O acordo agora subscrito sobre a transferência de competências para as autarquias locais, traduz a convergência de quatro décadas entre PS e PSD no percurso de desresponsabilização do Estado por funções que lhe competem e de transferência de encargos para as autarquias, sacudindo



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

9

para cima do Poder Local a justa insatisfação da população pela ausência de resposta que, em nome do défice e da dívida, tem negado o investimento e financiamento devido em áreas essenciais.

Durante quatro décadas foi pela mão destes partidos que se privilegiou a desconcentração enquanto instrumento de fuga à regionalização – sempre adiada por PS e PSD –, e que se agravaram as condições de financiamento das autarquias com a revisão dos regimes legais e o seu posterior incumprimento.

Os pressupostos em que assenta o processo não deixam margem para dúvidas: a explícita afirmação de que, deste processo, não pode resultar aumento de despesa pública; o crónico subfinanciamento patente em todos os domínios a transferir; a intenção de situar a quantificação de meios (já por si subavaliados) na perspetiva da manutenção/conservação, ignorando o estado atual de partida do património e demais recursos associados.

Denominar de descentralização o processo de transferência de competências para as autarquias locais é uma falácia. Pois, descentralizar é bem mais que isso: envolve a regionalização sem a qual não haverá uma delimitação coerente de competências entre os vários níveis de administração; exige a reposição das freguesias com o que isso representa de proximidade e participação democrática; inclui a transferência de poderes para planear, programar e executar as infraestruturas e equipamentos necessários; impõe a afirmação plena da autonomia administrativa e financeira que constitucionalmente o Poder Local tem consagrado. Condições essenciais a um processo sério de descentralização



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

que uma vez mais PS e PSD adiam a pretexto de novos e infundáveis estudos.

A transferência de encargos para as autarquias e a desresponsabilização do Estado são parte de uma orientação estratégica de desestruturação de funções sociais constitucionalmente consagradas.

É inaceitável que direitos fundamentais como os direitos à segurança social, à saúde, à educação e à cultura fiquem dependentes e condicionados pelas possibilidades financeiras de cada autarquia pondo em causa a sua efetiva garantia.

O acordo firmado entre PS e PSD representa um passo na reconfiguração do Estado ao arrepio da Constituição, contrária aos interesses da população e atentatória da assunção pelo Estado de funções cuja dimensão universal e pública só este pode garantir a partir de políticas nacionais e que, pela sua natureza, não podem encontrar resposta séria no emparcelamento territorial que da concretização deste acordo resultaria

Foi a convergência de PS, PSD e CDS, expressa na política imposta por sucessivos governos que conduziu o País a uma grave situação no plano económico e social. Uma convergência em torno de uma política que agravou a dependência externa, degradou o aparelho produtivo, fragilizou os direitos dos trabalhadores, privatizou empresas e recursos estratégicos, endividou o País, concentrou riqueza e poder nas mãos do grande capital. Uma convergência que trouxe problemas em vez de soluções para o País.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Os tempos que vivemos em Portugal evidenciam a atualidade e o alcance dos valores e das conquistas de Abril. É preciso retomar o caminho de Abril e cumprir os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa. Esta é a solução para os portugueses e o país. A alternativa existe, mas ela não está na continuidade da mesma política, mesmo com outras caras; está na rutura com a política de direita.

*Trincho*  
*Feijó*  
Sras. e Srs.

Felizmente as novas gerações não sentiram a violência e a crueldade da ditadura fascista, tendo nascido já num país livre e democrático, conquistado pelos seus pais e avós. Mas torna-se cada vez mais premente não só a capacidade de lhes transmitir o que significou e significa hoje as conquistas de Abril, para que as assumam como suas e para que as defendam, para um futuro próspero e para nunca mais regressarmos a tempos semelhantes.

Não é por acaso, que a ideologia dominante tenta branquear os 48 anos da ditadura fascista e a sua verdadeira natureza opressora, como procura desvalorizar o 25 de Abril, principalmente junto das crianças e jovens, para que as novas gerações reproduzam o individualismo, o egoísmo e o assistencialismo pela caridade.

Não comemoramos Abril apenas por evocação de uma data histórica. Comemoramos Abril para projetar no presente e no futuro os seus valores.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

12

A luta da classe operária, dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens e de amplas camadas da população, foi determinante para derrubar a ditadura fascista. Hoje, como no passado, será pela luta que conseguiremos a rutura com a política de direita. A soberania reside no povo e o povo português não permitirá a continuação do retrocesso e lutará por uma alternativa política e uma política alternativa, tendo por base os valores de Abril.

Viva o Poder local democrático!

Viva o 25 de Abril!



# ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

## Anexo 7 – Intervenção do Presidente da Assembleia

*Agradecer*  
Direção do Clube Volei Feijó.

*Saudar*

Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Laranjeiro/Feijó e membros do executivo.

Exmos Eleitos da Assembleia de Freguesia

Exmo Convidado de Honra *esta Assembleia de Freguesia*  
*Exms. Representantes da Câmara Municipal Alameda - Moscos Cabaleiro*  
*A. D. A. Ana Paula Silva*

Exmos Convidados das Instituições de Freguesia  
*Ricardo Louça*  
*Anti 20*  
*PR da Junta e Trabalhadores da Junta*

Estimados cidadãos

Estamos a comemorar o 44.º aniversário do 25 Abril, data histórica de enorme conteúdo político e social, que nos abriu as portas da liberdade da consagração de direitos subsumíveis em leis e sustentada na Constituição da República Portuguesa que nos projectava para uma Sociedade sem explorados e exploradores, um projecto de futuro, que se alimentava numa verdadeira democracia de massas.

O 25 de Abril colocou um ponto final numa guerra colonial, que aniquilou a juventude portuguesa durante longos anos.

A revolução de Abril, resulta de um golpe de estado, do movimento de capitães, que defendiam uma solução política para a ex-colónias Portuguesas e tinham uma ideia de Estado Democrático, mas o movimento popular, fez avançar e aprofundou as conquistas de Abril, assim foi possível avançar para uma reforma agrária, para salário mínimo, férias consagradas em lei, direito à saúde, direito habitação, combate ao analfabetismo, que era uma trágica realidade, direito a uma escola para todos, libertação de todos os presos políticos e extinção dessa tenebrosa e assina Policia Política, conhecida por PIDE.



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

Mas este espírito, foi-se perdendo, muitas conquistas da revolução, foram destruídas, parte do sector público fundamental do desenvolvimento económico e social, foi privatizado e os conceitos liberais, foram-se instalando na Sociedade Portuguesa, com a adesão de Portugal à União Europeia e mais tarde com integração na moeda única, a situação política portuguesa passou por várias atribulações e perdeu-se muito da nossa autonomia, na determinação das Políticas Económicas e sociais a desenvolver.

Então passamos a estar sob o domínio das políticas com origem em Bruxelas, com uma arquitectura do euro, que tem como fonte as concepções liberais, mais brutais e violentas, para as classes de menores recursos mas também atingiram classes médias, como foi a recente intervenção da "Troika" em Portugal, tão nefasta para o Povo Português.

A melhor homenagem ao 25 de Abril, é incentivar e promover acções que devolvam a justiça, os direitos <sup>Sociais</sup> resgatados e a igualdade ao povo.

Espero que a nossa reflexão de hoje, a todos nos ajude a apreciar cada vez mais o valor da liberdade e da democracia, e erguer as bandeiras e os ideais de Abril.

Exercendo os deveres de cidadania, intervindo na Sociedade, lutando por um futuro mais justo, fundado no princípio da igualdade e noutros direitos consagrados na Constituição da República. Porque quem luta nem sempre ganha, quem não luta perde sempre

Viva o 25 de Abril – SEMPRE